

Sessão Solene de Incorporação de Acadêmico Titular
Data: 14.03.2025
Local: Espaço Memória das Ciências Farmacêutica no Brasil

Discurso de Posse – Acad. Ingrid Dragan Taricano
Titular Cadeira de número 114 - Seção de Ciências Naturais - Patrono Antônio Sérgio da Silva Arouca.

Excelentíssimo Sr. Secretário Geral Walker Magalhães Lahmann representando o Sr. Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil Dr. Dante Alario Junior, Senhores Acadêmicos, Digníssimo Acadêmico Prof. Dr. Marcelo Marcos Morales representando neste ato o Senador Astronauta Marcos Pontes e o Senado Federal, Senhores convidados, amigos, minha família:

Antes de nos fixarmos nos protocolos, na forma tradicional e como exercício de humildade, cumpre-nos traçar a magnífica história do patrono da Cadeira nº 114.

Antônio Sérgio da Silva Arouca, patrono desta cadeira, nasceu em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, em 20 de agosto de 1941, filho de José Pereira Arouca, funcionário da Caixa Econômica Estadual e de Alzira Arouca, uma dona de casa. Sergio Arouca, como era conhecido, foi casado com Lúcia Souto, médica sanitaria e ex-deputada estadual pelo Rio de Janeiro, com a qual teve quatro filhos: Pedro, Lara, Nina e Luna.

Sérgio Arouca formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) em 1966, realizou a Pós-graduação em Saúde Pública pela USP de São Paulo, com doutorado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campinas e Especialização em Demografia, Medicina Tropical e Planejamento em Saúde.

Em 1975, Sergio Arouca defendeu sua tese de doutorado, intitulada "O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva", que se tornou uma referência seminal no campo da saúde coletiva.

Em 1985, o Professor Sérgio Arouca foi nomeado presidente da Fiocruz promovendo a reestruturação administrativa e acadêmica da fundação.

Ao longo de sua carreira acadêmica, o Prof. Sérgio Arouca foi consultor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e a presença do Prof. Sérgio Arouca na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, foi um marco histórico para a saúde pública no Brasil. Sob sua coordenação, o evento discutiu os princípios que fundamentariam a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que seria posteriormente instituído pela Constituição de 1988. A conferência enfatizou a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, introduzindo o conceito de participação popular na formulação e gestão das políticas de saúde.

O Prof. Sérgio Arouca teve uma atuação política marcante. Foi candidato a vice-presidente da República na chapa de Roberto Freire em 1989. Mais tarde, foi eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro, exercendo dois mandatos consecutivos. No Congresso, dedicou-se às áreas de saúde, ciência e tecnologia, sendo um dos principais defensores do SUS e da pesquisa científica no Brasil. Em 2001, tornou-se representante do Brasil na Organização Mundial da Saúde (OMS).

Uma das contribuições mais notáveis do Prof. Sérgio Arouca foi a criação da Lei no 11.794, de 8 de outubro de 2008, conhecida como Lei Arouca. Essa legislação regulamentou o uso de animais em pesquisas científicas e experimentação, estabelecendo normas éticas e criando o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). A Lei Arouca foi essencial para garantir o equilíbrio entre a necessidade de avanços científicos e o respeito ao bem-estar animal.

Neste sentido, tenho muito a dizer, começando por me sentir lisonjeada em ocupar esta cadeira de número 114, tendo como patrono este ícone, pois tive a missão de coordenar a equipe de cientistas que escreveu o Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, regulamenta a Lei Arouca, posteriormente assinado pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

O Prof. Sérgio Arouca tornou-se uma figura central na história da saúde pública brasileira. Médico sanitarista, pesquisador e político, dedicou sua vida à construção de um sistema de saúde mais justo e inclusivo, deixando um legado que ainda reverbera na atualidade. Por toda a sua produção científica e a liderança conquistada na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), o Prof. Sérgio Arouca se tornou uma referência mundial.

Atualmente, o Prof. Sérgio Arouca é lembrado como um visionário que acreditava no poder transformador da saúde pública e da participação popular. Seu trabalho inspirou gerações de sanitaristas, cientistas e políticos comprometidos com a construção de um Brasil mais justo e igualitário.

Faleceu em 2 de agosto de 2003, aos 61 anos, vítima de câncer. Sua morte representou uma grande perda para a saúde pública e a política brasileira, mas seu legado permanece vivo. Além de sua contribuição à criação do SUS, a Lei Arouca continua sendo um marco na regulamentação da pesquisa científica com animais no país.

Quanto a mim, busquei o caminho nada cômodo de compromisso com missão de servir ao desenvolvimento de estudos pré-clínicos no Brasil, período em que quixotesicamente trilhei o caminho da pesquisa para determinação de segurança e risco de novos produtos para a indústria farmacêutica dentre outros, e que nasceu da necessidade de romper com a inércia para caminhar na rota do futuro. Assim, nasceu na década de 90 o laboratório Universitário de análises Toxicológicas UNITOX, na UNISA, Universidade de Santo Amaro. Época em que não havia laboratórios que desenvolvessem os estudos de toxicologia pré-clínica no Brasil, e a legislação para isto ainda engatinhava. Sem exemplos, sem conselhos, sem espelho... duros tempos. Mas o espírito de Dom Quixote não se aquietava nunca, e em dado momento, com apoio da indústria farmacêutica nasceu o Instituto Royal, que durante um bom tempo seguiu prestando serviços no desenvolvimento de novos fármacos.

Com vontade, dignidade, honestidade, persistência e pessoas certas ao nosso lado, podemos mudar o mundo, ou parte dele.

Como escrevi em uma das primeiras páginas de minha tese de Doutorado, não há para mim sentido em aprender, se não for para ensinar, durante toda esta trajetória e mais um pouco, literalmente, permeei meu tempo ensinando Farmacologia e Toxicologia. Não consigo sinceramente chegar ao número de quantos alunos passaram por mim durante os 45 anos de salas de aula.

Meus nobres pares, aqui estou, cumprindo o velho, sábio, rito acadêmico de incorporar-me à esta casa, e imediatamente penso.... qual a missão?

A missão dos cientistas, pesquisadores e professores nas academias é criar soluções que melhorem a condição humana estou certa disto.

A partir de hoje, orgulhosamente assumo o compromisso de colaborar para que esta tão insigne Academia “seja um órgão de defesa das ciências farmacêuticas”

A vida foi generosa para comigo, deu-me mais do que lhe pedi e mereci, chegando aqui hoje para ocupar, plena de humildade, uma cadeira cujo patrono é, como descrevi, um profissional iluminado, viga mestra do uso de animais de laboratório para pesquisa e ensino neste país.

E é com a visão global das responsabilidades acadêmicas, que aceitei um lugar na vossa ilustre Companhia, honrada com a escolha, que considero homenagem excepcional, e disposta a trabalhar pela evolução das Ciência Farmacêuticas.

Tenho muito a agradecer a meus Mestres, um deles, o Acadêmico Prof. Dr. João Massud filho, que nos primeiros momentos de minha primeira graduação soube acender em mim, a chama da curiosidade e dedicação à profissão. Aos meus pais Ivan Dragan já falecido e Elisabeth Dragan que souberam com maestria me fazer compreender os reais e nobres valores do saber. Aos meus filhos Marina e Raphael, filhos amorosos e dedicados que souberam crescer ao lado de uma mãe empenhada em estudos e trabalho, compreendendo os momentos de ausência e de estudo, tomando todo este cenário como exemplo, e se tornando excelentes profissionais.

Todo o meu respeito e minha gratidão, devo ainda aos Confrades e Confreiras, por me julgarem à altura de pertencer a esse honroso Sodalício.

Pertencer a essa egrégia confraria de sábios não teria sido possível sem o afeto e apoio dos amigos Acadêmicos Prof. Dr. Marcelo Marcos Morales, Dr. Walker Magalhães Lahmann e Prof. Dr. Lauro Domingos Moretto.

E, nisto, dão a esta modesta biomédica que se assenta à sombra de vultos imortais, agradecida à vossa companhia estimuladora, que tomo como um imenso crédito, ao qual procurarei, na medida de minhas fracas forças, robustecidas em grandes esperanças, corresponder, se Deus quiser!